



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Fundada em 18 de Fevereiro de 1808



Artigo original

Estudo da atividade científica dos estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia

Lázaro Lima Duarte

Salvador (Bahia)

Junho, 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Fundada em 18 de Fevereiro de 1808



Estudo da atividade científica dos estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia

Lázaro Lima Duarte

Professor-orientador: Annibal Muniz Silvano Neto

Monografia de conclusão do componente curricular MED-B60, do currículo médico da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresentada ao Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da FMB-UFBA.

Salvador (Bahia)

Junho, 2012

Artigo original: **Estudo da atividade científica dos estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia.**

Lázaro Lima Duarte

Professor-orientador: Annibal Muniz Silvano Neto

COMISSÃO EXAMINADORA

Membros Titulares:

- Annibal Muniz Silvano Neto (Presidente), Professor do Departamento de Medicina e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Bahia.
- Marco Antônio Vasconcelos Rêgo, Professor do Departamento de Medicina e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Bahia
- Lauro Antônio Porto, Professor do Departamento de Medicina e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Bahia.

Salvador (Bahia)

Junho, 2012

Apresentação

Metalinguagem. O uso da linguagem para tratar dela própria, explicando-se.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, (TCC,) apresentado ao final do oitavo semestre à bancada para avaliação, é uma metalinguagem. Trata-se de produção científica que estuda a própria produção científica da Faculdade de Medicina da Bahia.

Ao final de três semestres em uma disciplina que dura dois anos, me vi sem produto gerado em proporção ao tempo que já havia passado. Decidi então fazer uso da tão conhecida técnica humana de procurar em outras pessoas situação semelhante à sua, como uma espécie de conforto psicológico. Não contente com uma conversa com alguns amigos, resolvi ampliar o conhecimento sobre a atividade de pesquisa de meus colegas. Percebi que daí poderia nascer um projeto de pesquisa. Afinal, não há fórmula para pesquisas. Pesquisas nascem de necessidades. Minha necessidade naquele instante era sentir-me parte de um todo e saber se as dificuldades que eu enfrentava eram partilhadas por meus colegas.

O produto desta pesquisa agora não serve mais apenas a mim: é útil também para análise da atividade de pesquisa universitária da faculdade de medicina e para quem deseja fazer crescer em quantidade e qualidade a atividade científica das escolas médicas.

Ao fim deste trabalho, consegui compreender o que se passava comigo: se a maior motivação de um pesquisador é sua inquietação em responder uma pergunta que o deixa curioso, como poderia eu inquietar-me com algo que não me incomoda? Eu precisava de uma pergunta que fosse minha para poder buscar a resposta verdadeiramente motivado.

Da motivação capaz de me inquietar, nasceu este TCC. Através dele, pude compreender o propósito do TCC e como deve atuar um pesquisador. Uma perfeita metalinguagem.

Lázaro Lima Duarte

Sumário

Resumo	6
Introdução	7
Objetivos	7
Método.....	8
Resultados	9
Discussão.....	12
Conclusão	15
Figuras.....	16
Bibliografia	21
Anexo 01: questionário aplicado.....	23

Resumo

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tornou-se obrigatório no curso médico a partir de 2007.1, como parte do Eixo de Formação Científica. Tal eixo tem dentre seus objetivos principais o fomento à pesquisa, aumento do contato do estudante com bancos de dados de publicações médicas, incentivo à leitura crítica de artigos e treinamento para produção, redação e apresentação de trabalhos científicos. Este artigo buscou avaliar se o Eixo de Formação em Pesquisa está alcançando os supracitados objetivos além de conhecer o perfil de pesquisa dos estudantes do quinto ao oitavo semestre. Os dados encontrados sugerem que o eixo está tendo sucesso em muitos dos seus objetivos. Contudo, nem todos os estudantes mostram-se motivados para pesquisas e, embora as façam pelo caráter obrigatório, envolvem-se menos no projeto que desempenham quando não tem motivação própria. Os limitantes de pesquisa apontados pelo estudante são carências presentes e conhecidas há muito tempo no curso de medicina, como a falta de tempo para dedicar-se a essa atividade.

Introdução

A educação superior tem dentre suas finalidades o desenvolvimento do espírito científico e pensamento reflexivo, visando evolução da ciência e da tecnologia para o entendimento do homem e do meio em que vive¹. Dessa forma, além das habilidades técnicas obviamente esperadas de um médico, sua formação não se restringe ao puramente técnico que o dote de capacidade de reproduzir o que está sendo feito por aqueles que atualmente possuem formação. As atividades acadêmicas devem promover constante reflexão baseada nos dados disponíveis na literatura, sendo ele mesmo, o estudante, um dos contribuintes para geração de evidências que aprimorem a cada dia a prática desenvolvida por este profissional.

Para articular ensino e pesquisa no curso de medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), há um eixo de componentes curriculares durante quatro semestres, do quinto ao oitavo, dedicados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório desde o semestre 2007.1². A obrigatoriedade do TCC tem como objetivo tornar o aluno mais exposto à literatura científica e à prática da produção do conhecimento, ampliando o espírito crítico e a participação dos discentes em publicações científicas^{2,3}.

Contudo, o TCC compõe algo maior: o Eixo de Formação Científica. Trata-se de um componente modular desenhado para desenvolver no aluno habilidades de utilização de bases de dados, realização de pesquisas bibliográficas computadorizadas e preparo para desenvolver projetos de pesquisa, bem como apresentar trabalhos de forma oral e escrita em eventos científicos³. O novo projeto político-pedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) ainda cita como objetivo do curso médico capacitar o profissional formado a avaliar criticamente novos conhecimentos e tecnologias, além de atualizar-se permanentemente na sua vida profissional. Nesse eixo, desenhado para conter o TCC dentro de si, a formação para pesquisa acontece até o quarto semestre por meio de disciplinas obrigatórias na grade curricular. A partir de então, o aluno trabalha com o seu orientador para concluir o TCC, também obrigatório, até o oitavo semestre⁴.

Objetivos

O presente trabalho presta-se a avaliar se o Eixo de Formação Científica está sendo capaz de atingir seus objetivos de fomento à pesquisa, aumento de contato dos estudantes com bancos de dados de publicações médicas, desenvolvimento da leitura

crítica de artigos, além de treinamento para produção, redação e apresentação de trabalhos científicos.

Objetivos secundários deste trabalho incluem: conhecer o perfil de pesquisa dos estudantes do quinto ao oitavo semestre; responder a questionamentos quanto à importância do TCC no fomento à pesquisa, avaliando sua capacidade de envolver o estudante de medicina na produção de conhecimento; comparar a atividade de pesquisa dos estudantes que tem emprego à daqueles que não o tem; comparar a atividade dos estudantes que objetivam fazer pós-graduação com a daqueles que não tem essa meta além de conhecer os limitantes da produção científica na Faculdade de Medicina da Bahia, na opinião dos estudantes. Encerrando os objetivos secundários, os autores avaliaram o conhecimento dos estudantes quanto às normas do TCC e comprometimento com a continuidade de uma pesquisa.

Trabalhos como o presente já foram desenvolvidos pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de medicina, porém de forma menos direcionada ao TCC, com propósito de avaliar o processo de transformação curricular adotado na Faculdade de Medicina da Bahia como um todo⁵.

Método

Foi realizado um estudo transversal de natureza exploratória aplicando-se na terceira semana de aula do ano de 2012 um questionário às turmas de quinto, sexto, sétimo e oitavo semestres do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia. Estes semestres correspondem respectivamente às turmas de TCC I, TCCII, TCC III e TCC IV. No questionário, que dispensava identificação, havia 25 questões que deveriam ser respondidas com um “x” ou por extenso, caso não houvesse resposta previamente impressa compatível com a opinião do estudante. Os estudantes foram abordados em sala após o término de aula que reunisse grande parte da turma. Para responder às questões, eles foram orientados a (1) não utilizarem o questionário como instrumento de ódio ou protesto ao TCC, tentando ao máximo responder às questões com seriedade e (2) solicitar ao aplicador do questionário que os auxiliassem caso surgissem dúvidas durante a resposta ao questionário. O mesmo pesquisador aplicou o questionário em todas as turmas.

Não houve processo de amostragem. O objetivo foi incluir na pesquisa todos os estudantes do quinto ao oitavo semestre. Aqueles que não responderam ao questionário constituem faltosos e pessoas que se recusaram a participar da pesquisa (perdas do estudo).

Os dados foram tabulados no programa Excel® 2007 e analisados com medidas de tendência central e de dispersão, razão de prevalências e frequências.

Resultados

Ao todo, 234 estudantes responderam o questionário, o que corresponde a 73% do universo estudado, composto de aproximadamente 320 estudantes. Os 234 questionários foram considerados válidos, com marcação legível e ausência de respostas conflituosas entre duas questões de semelhante teor. O número de estudantes por semestre que respondeu ao questionário foi de 64 no quinto semestre (TCC I), 55 no sexto semestre (TCCII); 64 no sétimo semestre (TCC III) e 51 no oitavo semestre (TCCIV).

Ao serem questionados se estavam envolvidos em algum tipo de projeto de pesquisa, 43% dos estudantes no início do quinto semestre responderam que sim. Vale lembrar que a pesquisa foi realizada no início do semestre, podendo ser adotado este como um “grupo controle”, ainda sem influência efetiva do TCC em sua atividade de pesquisa. Nos três semestres seguintes, foi encontrado maior percentual de pesquisa, sendo 83%, 84% e 64% no sexto, sétimo e oitavo semestres, respectivamente. A figura 1 ilustra esses resultados.

Não somente o número de estudantes envolvidos em pesquisa variou, mas também a média de pesquisas por aluno. No quinto semestre, a média de pesquisas por aluno foi de 0,56 (DP=0,77); no sexto, 1,4 (DP=0,84); no sétimo, 1,96 (DP=1,17) e, no oitavo, 1,13 (DP=1,03).

Apenas um estudante do quinto semestre participava de pesquisa exclusivamente devido ao TCC, 20 estudantes do sexto semestre também exclusivamente devido ao TCC, 11 o faziam pelo mesmo motivo no sétimo semestre e cinco no oitavo. Destaca-se que esta contagem considera apenas os que participavam de pesquisa exclusivamente devido à obrigação imposta pela disciplina TCC. Tendo sido os estudantes autorizados a assinalar mais de um motivo, observa-se número muito maior de estudantes que

decidiram participar da pesquisa devido ao TCC combinado à influência de outros motivos. Os mais citados estão expostos na figura 2.

Quando foi solicitado aos estudantes que atribuíssem uma nota ao seu comprometimento com a pesquisa, sendo 10 (dez) o completo engajamento e 0 (zero) a completa falta de compromisso, observou-se média aritmética menor na nota daqueles que participavam de pesquisa apenas pelo compromisso obrigatório de produção científica que o TCC atribui ao estudante. A figura 3 ilustra essa nota auto-atribuída para o comprometimento do estudante com a pesquisa.

Os estudantes também assinalaram os fatores que eles consideram limitantes para atividade de pesquisa, ou seja, sem os quais não poderiam pesquisar. É interessante que esse dado seja estudado estratificando-se os estudantes que participam de pesquisa e os que não participam. Isso pode auxiliar na identificação das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos pesquisadores e possíveis justificativas para o não envolvimento com pesquisa daqueles que se mantêm distantes. Os dados estão expostos na figura 4. Optou-se por expor os dados sem estratificação por semestre vez que os gráficos são muito semelhantes quando se compara semestres distintos. Em todos os semestres, os estudantes referem “tempo insuficiente” como limitante de pesquisa; em segundo lugar, a falta de professores orientadores qualificados.

Este estudo também comparou a atividade de pesquisa dos estudantes que afirmam que farão mestrado ou doutorado com a atividade de pesquisa daqueles que não afirmam isso. Neste segundo grupo, encontram-se os estudantes com incerteza quanto a este aspecto em seu futuro e aqueles que afirmam que não seguirão carreira com mestrado e doutorado. As razões de proporção obtidas foram: quinto semestre = 2,34; sexto semestre = 0,94; sétimo semestre = 1,28; oitavo semestre = 1,56.

Outro quesito do questionário pedia para os estudantes referirem o tipo de estudo que estavam realizando. Os dados podem ser observados na figura 5. Estudos de campo, revisão de literatura e revisão de prontuário foram os tipos de estudo mais frequentes.

A pesquisa também questionou quanto às outras atividades extras desempenhadas pelos estudantes, como estágios e participação em ligas acadêmicas. Cruzando-se as respostas, buscou-se quantificar o subgrupo de estudantes que não pesquisavam, disseram que usariam tempo extra para pesquisar caso houvesse mais tempo livre no curso de medicina e desempenhava outras atividades acadêmicas que demandavam

tempo. Enquadraram-se nessa situação 31 estudantes no quinto semestre (86% dos não pesquisadores); sete no sexto semestre (78% dos não pesquisadores); dois no sétimo semestre (20% dos não pesquisadores); cinco no oitavo semestre (28% dos não pesquisadores).

Outra análise interessante surge da razão de proporção de pesquisadores entre estudantes que trabalham pela de pesquisadores entre estudantes que não tem emprego. Aparentemente, à medida que os semestres passam, o emprego compromete a atividade de pesquisa reduzindo-a. Na figura 6, as razões de proporções demonstram que no quinto e sexto semestres, trabalhadores chegam a pesquisar mais que não trabalhadores; a razão se inverte no sétimo e oitavo semestre, desenhando um gráfico representado por uma linha que tende a queda.

Além do fomento à pesquisa, outros objetivos do Eixo de Formação Científica foram estudados. Segundo documento disponibilizado no “site” da Faculdade de Medicina da Bahia, o eixo supracitado também pretende desenvolver leitura crítica de artigos e capacidade de realizar pesquisas em revistas de publicações médicas. Os dados desta pesquisa apontam para aumento do contato dos estudantes com a literatura científica com o avançar no curso, como exposto nas figuras 7 e 8.

Outra questão levantada pelo estudo foi: dentre os estudantes que recebem bolsa em pelo menos uma pesquisa das quais participa, para quantos a bolsa atuou como um dos fatores decisivos na participação da pesquisa? As seguintes porcentagens foram obtidas: no quinto semestre, em 27,27% (n=11); no sexto semestre, 42,82% (n=7); no sétimo semestre, 60,87% (n=23); no oitavo semestre, 57,14% (n=21), onde “n” representa o número total de bolsistas.

Quanto ao conhecimento das normas do TCC, a figura 9 ilustra essa situação. Em três dos quatro semestres estudados, menos que 20% dos alunos leram o documento que contém as normas do TCC (Figura 9).

O estudo avaliou também quantos estudantes mudaram seu tema de TCC pelo menos uma vez. Três dentre os 64 estudantes do quinto semestres que responderam à pesquisa já o fizeram; 12 dentre os 55 do sexto; 22 dos 64 no sétimo e 29 de 51 no oitavo. A média de vezes que um mesmo aluno trocou de tema de TCC por semestre, entre aqueles que mudaram de tema, apresenta os seguintes valores: 1,66; 1,33; 2,30 e 2,48 no quinto, sexto, sétimo e oitavo semestres, respectivamente.

Discussão

Os dados sugerem que o TCC obrigatório é capaz de aumentar a atividade de pesquisa desenvolvida pelos estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia. Este fato é evidenciado pelo aumento do número de pesquisas do quinto semestre para os semestres seguintes. Além do aumento numérico absoluto encontrado, nota-se também um aumento relativo (média de número de atividades de pesquisa por aluno).

Embora possa tratar-se apenas de viés de confundimento, em que o aumento de pesquisas pode simplesmente ocorrer em paralelo ao TCC, sem sofrer influência direta dele, os motivos assinalados como decisivos para o ingresso dos estudantes nos estudos que desenvolvem dão a entender que o TCC tem mesmo associação com o aumento de atividade de pesquisa. Isso fica evidenciado quando os estudantes são arguidos dos motivos que foram decisivos para que eles participassem de pesquisa. Nessa situação, o número absoluto daqueles que atribuem a decisão à imposição do TCC é grande nos semestres sexto, sétimo e oitavo.

Contudo, deve-se notar dentre aqueles estudantes que participam de pesquisa exclusivamente pelo caráter obrigatório do TCC menor comprometimento quando comparado aos que participam de pesquisa por outros motivos. Isto pode gerar produtos de baixa qualidade para publicação em revistas científicas dentre os estudantes que compõem o primeiro grupo, comprometendo um dos objetivos do Eixo de Formação Científica.

Apesar disso, exceto pelo quinto semestre, a diferença de compromisso pode ser considerada pequena e, mesmo com baixo comprometimento, a obrigação do TCC pode auxiliar a alcançar outras metas do eixo. Observe-se, por exemplo, o desenvolvimento de pesquisa em revistas de publicações médicas. Na figura 7 fica claro que as duas primeiras colunas de cada semestre (referentes a estudantes sem contato com essas fontes de pesquisa) declinam à medida que o número de estudantes que já pesquisou aumenta (representado pelas duas últimas colunas de cada semestre). Parte desse mérito pode ser atribuído ao TCC, sendo indispensáveis pesquisas na literatura para a construção de um trabalho. O Conselho Nacional de Educação Superior em uma de suas resoluções também estabelece como um dos objetivos da formação médica o conhecimento dos princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos⁶. Tais

princípios devem ser praticados mesmo por aqueles que executam atividade de pesquisa por obrigação, vez que serão submetidos a avaliação posterior pelo seu orientador/banca.

Quanto aos fatores limitantes para a pesquisa, diversos documentos da faculdade de medicina já haviam levantado o problema da falta de tempo “livre” no referido curso. No plano operativo do processo de transformação curricular deste curso na FAMEB são citados o excesso de carga horária total e de trabalhos a serem realizados fora dos horários de aulas sem destinação de tempo para execução destes. A análise de carga horária evidenciou ausência de turnos livres ao longo do curso de graduação^{3,4}. Aparentemente, pouco se avançou neste campo. Obviamente que os turnos livres não só são importantes para que se desenvolva pesquisa, mas também atividades extra-acadêmicas.

Quanto à carga horária disponível para orientação, reserva-se na grade curricular uma hora semanal para TCC de graduação. A queixa de estudantes de falta de tempo para pesquisas sugere que este tempo é insuficiente para o TCC e outras pesquisas que o estudante tenha interesse de realizar.

Não se pode subestimar a importância do professor orientador para pesquisa, como apontam os próprios alunos. Alguns citaram no questionário a necessidade de realização de eventos para divulgar oportunidade de pesquisa para os alunos do TCC. Os pesquisadores responsáveis por este trabalho sugerem a elaboração de uma lista de atividades de pesquisa com professores disponíveis para orientação, inclusive daqueles professores que não tem contato em sala de aula com alunos antes do sexto semestre, possibilitando contato do aluno-professor antes de decidir o tema do TCC. É possível que isto possa contribuir para reduzir o número de discontinuidades de trabalhos, sendo este outro fator que pode comprometer a qualidade do produto gerado ao fim dos quatro semestres da disciplina. No documento intitulado “Plano operativo do processo de transformação curricular do curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia”, do ano de 2009, disponível no “site” da faculdade, problemas como falta de equipe interdepartamental responsável pela estruturação do eixo de formação em pesquisa (gerando discontinuidade de atividades entre um semestre e outro) e falta de orientação/monitoria já haviam sido relatados. A atuação nesses itens pode diminuir o número de mudanças de tema do estudante.

Outra importante questão é a criação de um Comitê de Ética em pesquisa para análise simplificada dos TCC⁸, o que não há até presente data. Embora não tenha sido pesquisado no trabalho, é comum que os estudantes se queixem da demora para aprovação de seu projeto de pesquisa nos Comitês de Ética disponíveis para submissão de projeto. Um cronograma apertado combinado a situações que atrasam o início do desenvolvimento do trabalho pode levar o estudante a escolher trabalhos mais “rápidos e práticos”, mesmo que pouco interessantes para publicação em revistas.

Ainda discutindo os fatores indicados pelos estudantes como limitantes de pesquisa, é interessante notar que poucos assinalaram “laboratórios” como limitantes de pesquisa. De fato, determinados estudos necessitam imperiosamente de estrutura especializada. Contudo, nos parece conveniente afirmar que um médico deve enxergar possibilidade de compreender sua realidade e oportunidade de melhorar sua assistência com instrumentos de pesquisa do dia-a-dia, desde que esteja atento a situações epidemiológicas emergentes, por exemplo, que precisem ser analisadas cientificamente.

Parece existir maior quantidade de atividade de pesquisa por parte daqueles alunos que desde já desejam mestrado ou doutorado. O mais interessante é notar que há uma aproximação na proporção do número de pesquisadores entre aqueles que desde já tem certeza de sua decisão pelo mestrado e aqueles que estão em dúvida. Esta situação é evidenciada à medida que a relação se aproxima de “1”, sendo, inclusive, menor que “1” no sexto semestre (tomando quinto como controle).

Quando analisamos quantos estudantes não pesquisam, dizem que usariam tempo extra para pesquisar, mas realizam outras atividades complementares e observamos a mudança de aproximadamente 80% no quinto e sexto semestre para aproximadamente 20% no sétimo e oitavo semestre, isso pode indicar uma mudança de prioridade. Talvez, com o avançar no curso, a atividade de pesquisa torne-se mais importante ou surjam para o estudante questões que o inquietem e o tornem mais envolvidos com a pesquisa. Estudar essa hipótese pode exigir outro desenho de estudo, provavelmente mais abrangente. Nesse estudo, poderia se avaliar a adequação do TCC ser realizado no período em que atualmente é feito.

Um quesito importante não analisado no estudo é se o TCC ajudou o estudante a decidir sobre seu futuro em pesquisa. Essa falha deve ser observada e levantada em outros estudos que busquem estudar o Trabalho de Conclusão de Curso.

Por fim, vale ressaltar que este trabalho conta com as limitações inerentes ao desenho de estudo transversal. Por meio dele, podem-se sugerir correlações estatísticas, mas, mesmo que fortes, não se pode garantir nexos causais entre dois eventos. O emprego de questionários para coleta de dados traz ainda inconvenientes não mensuráveis que podem comprometer a análise dos dados: o responsável por responder às perguntas pode fazê-lo de forma descomprometida, tornando pouco confiáveis os dados coletados⁹.

Além destas desvantagens que poderiam ocorrer em qualquer estudo transversal com emprego de questionário, este estudo especificamente sofreu com perda de aproximadamente 25% em cada uma das turmas que se quis estudar. Esse é o fato que mais pode comprometer a confiabilidade dos dados aqui expostos. Contudo, pelo seu caráter exploratório e ausência de estudos similares, seu resultado não pode ser desconsiderado. Ademais, considerando que os estudantes de medicina realizam curso presencial, do qual não podem se ausentar sempre, sob pena de serem reprovados por frequência, podemos considerar que os ausentes não constituem um grupo com características diferentes daqueles que foram às aulas nas quais se aplicaram os questionários. Isto pode ter minimizado o viés de perdas.

Conclusão

O conflito central nos últimos anos situa-se na exigência social de transformação proveniente da constatação de que o perfil do médico formado não atende as necessidades de atenção à saúde da população brasileira, e na ação das forças conservadoras que se opõem às mudanças no processo de formação do médico³. Como proposta de mudar isso, nasceu o novo *currículo* que hoje guia a formação médica na UFBA. Seria muita pretensão de um artigo como este querer mudar para sempre a atividade de pesquisa em uma escola com mais de 200 anos, mas parece apropriado que os estudantes e gestores de hoje estudem o que se passa em sua faculdade para melhorar um componente importante da educação: a pesquisa. Pelo compromisso com o peso atribuído pelo passado e pela importância que desempenham no futuro as ações hoje adotadas, deseja-se que os gestores acadêmicos ajam como esperam que ajam seus alunos: sendo críticos e executando projetos que viabilizem melhorias das atividades científicas na faculdade de medicina.

Figuras

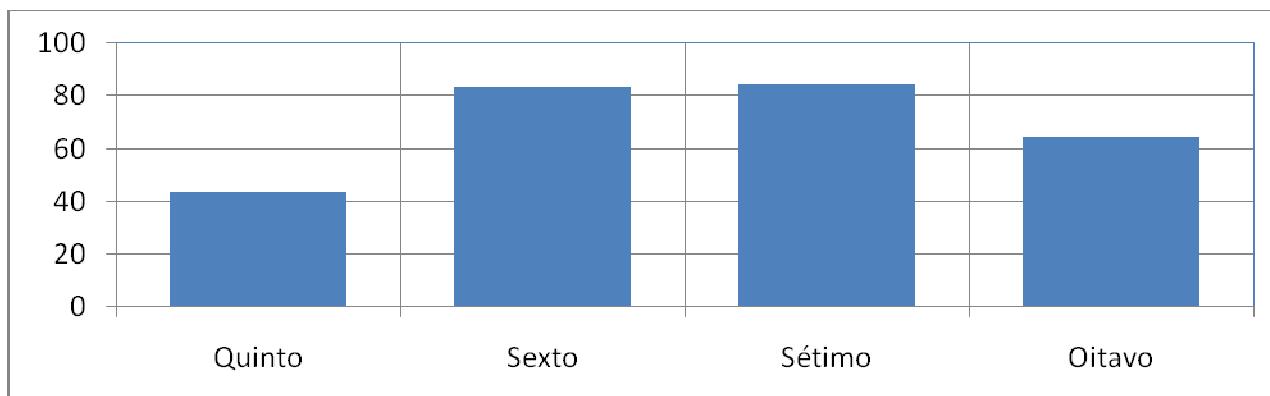


Figura 1: Percentual de estudantes de medicina envolvidos em algum projeto de pesquisa, por semestre. FAMEB-UFBA, 2012.

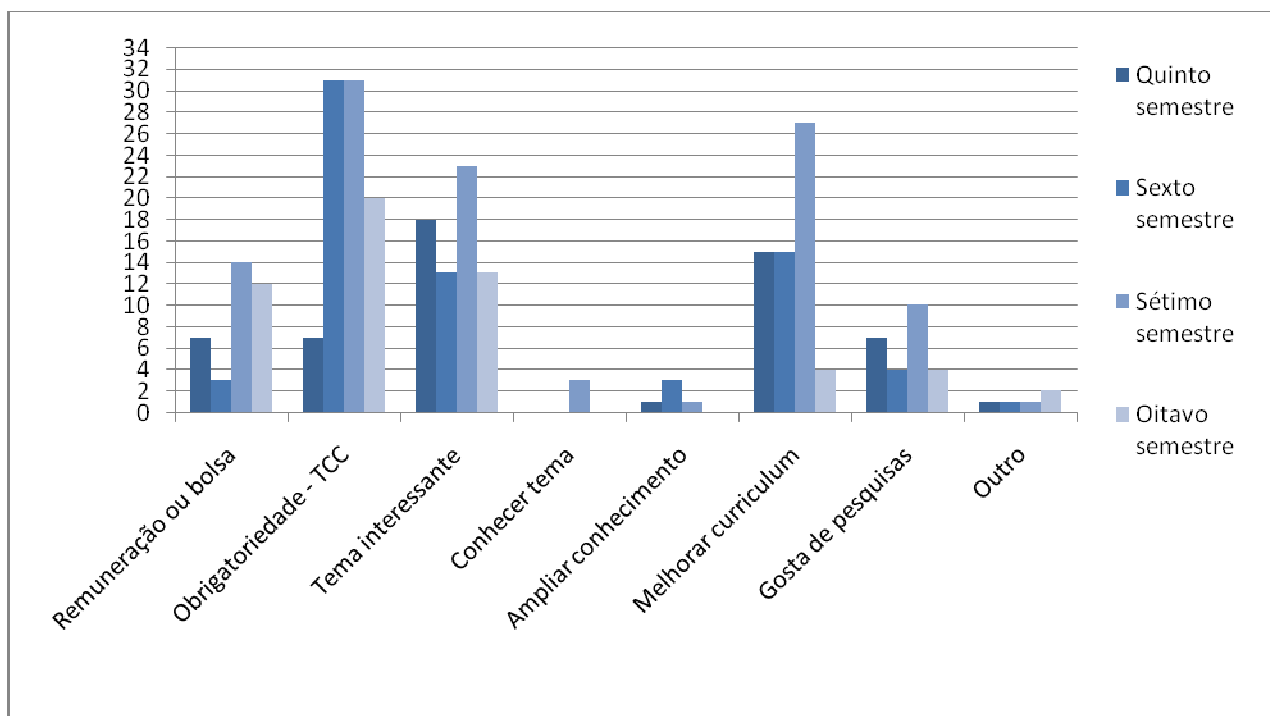


Figura 2: Motivos assinalados como decisivos pelos estudantes para sua participação em pesquisa. Neste quesito, os estudantes foram autorizados a assinalar mais que uma opção. Os resultados são exibidos em números absolutos. No total, 28 estudantes do quinto, 46 do sexto, 54 do sétimo e 33 do oitavo semestre desenvolviam alguma pesquisa. FAMEB-UFBA, 2012.

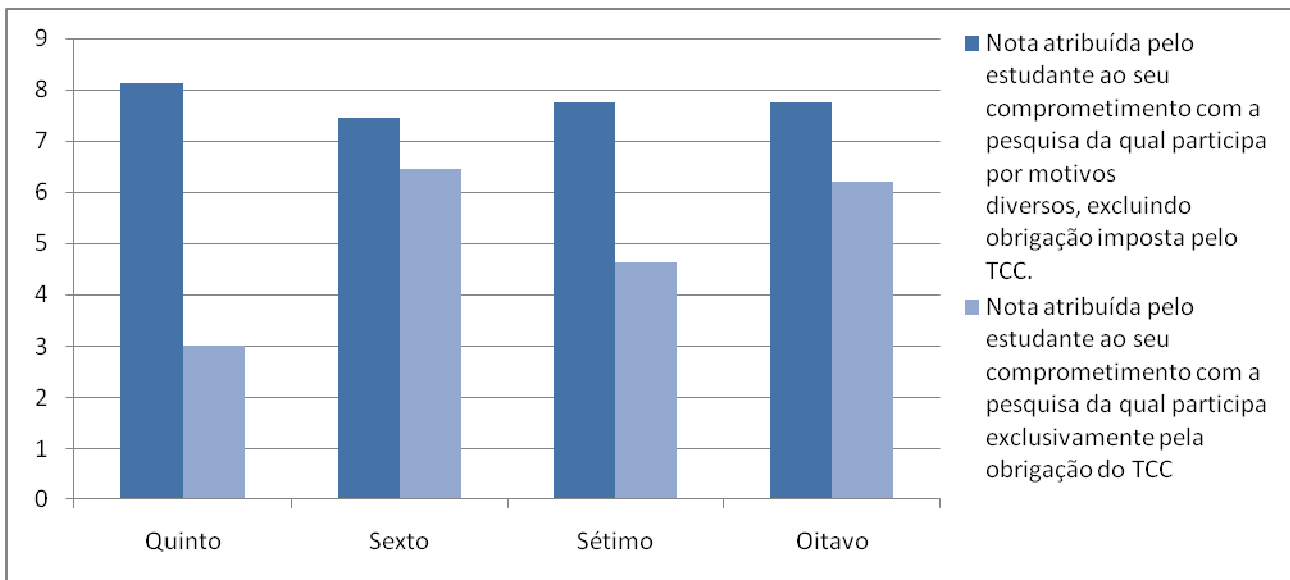


Figura 3: Média aritmética da avaliação pelo próprio estudante do seu comprometimento com a(s) pesquisa(s) da(s) qual(is) participa. Os desvios-padrão são respectivamente: 1,72 e não existe (isto se deve ao fato de apenas um estudante incluir-se no grupo citado para o quinto semestre); 1,70 e 2,56; 1,81 e 2,83; 1,07 e 3,96. FAMEB-UFBA, 2012.

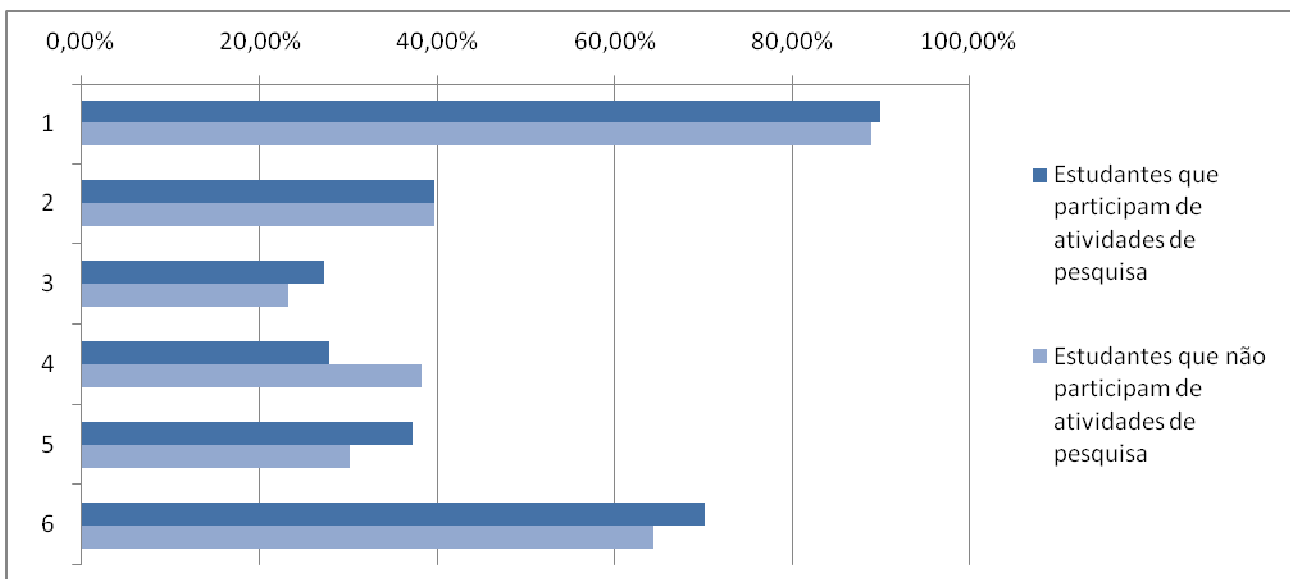


Figura 4: Itens assinalados como “fatores limitantes”, sem os quais um estudante de medicina não pode desenvolver atividades de pesquisa. Para este quesito, mais que uma resposta podia ser assinalada. 1 = Tempo; 2 = Bolsas/auxílio; 3 = Aulas de pesquisa; 4 = Laboratórios; 5 = Verbas para pesquisa, não necessariamente bolsa; 6 = Professores qualificados para orientação. FAMEB-UFBA, 2012.

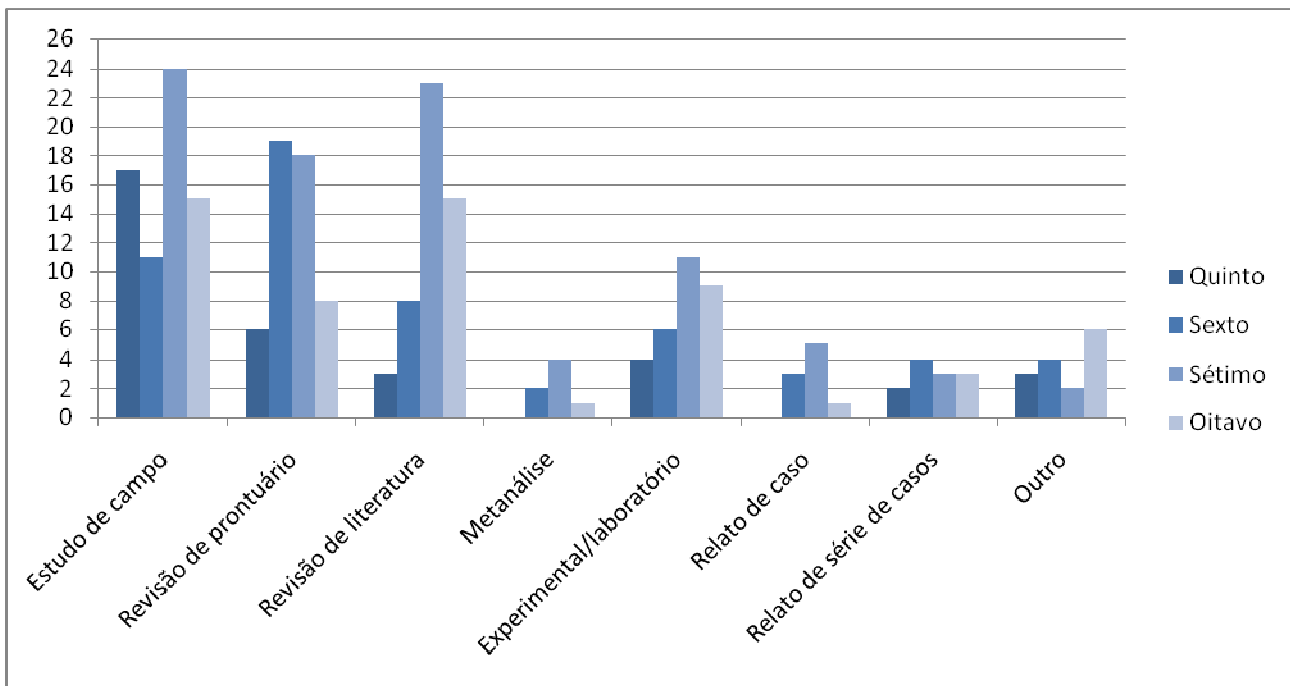


Figura 5: Tipos de pesquisa realizados pelos estudantes de medicina. As colunas estão agrupadas por tema e são apresentadas em números absolutos. FAMEB-UFBA, 2012.

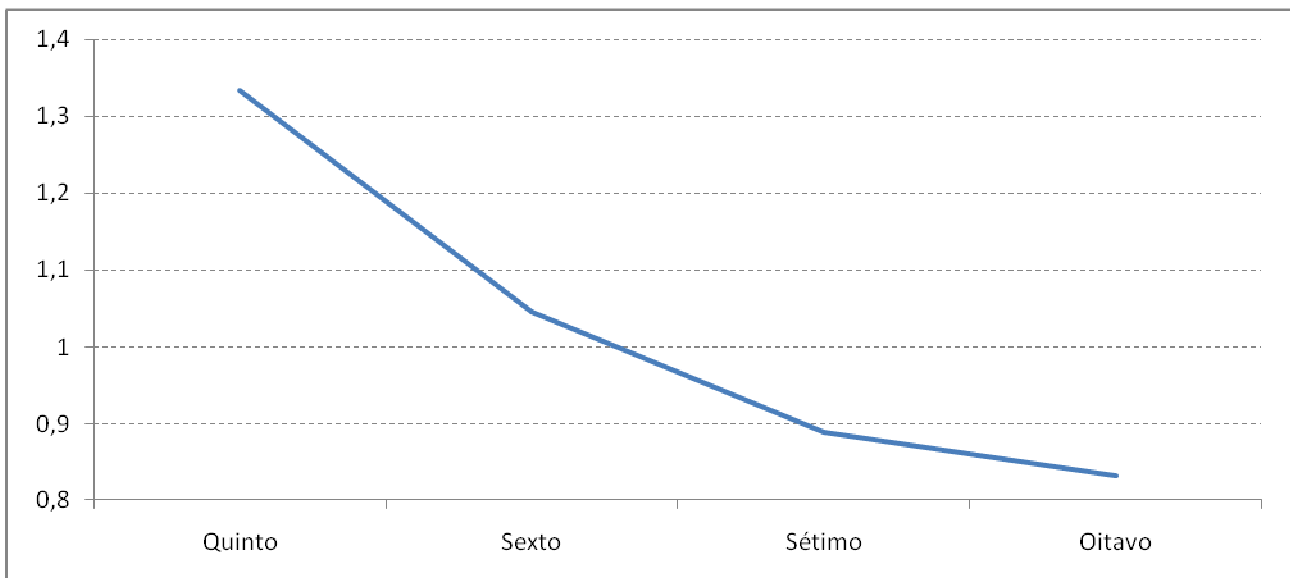


Figura 6: Razões das proporções dos estudantes de medicina que pesquisam entre aqueles que trabalham pelas proporções daqueles que pesquisam entre os que não trabalham. Os resultados são apresentados por semestre. Para interpretação do gráfico, valor maior que “1” significa maior porcentagem de pesquisadores entre os que trabalham e valores menores que “1”, maior porcentagem de pesquisadores entre os que não trabalham. FAMEB-UFBA, 2012.

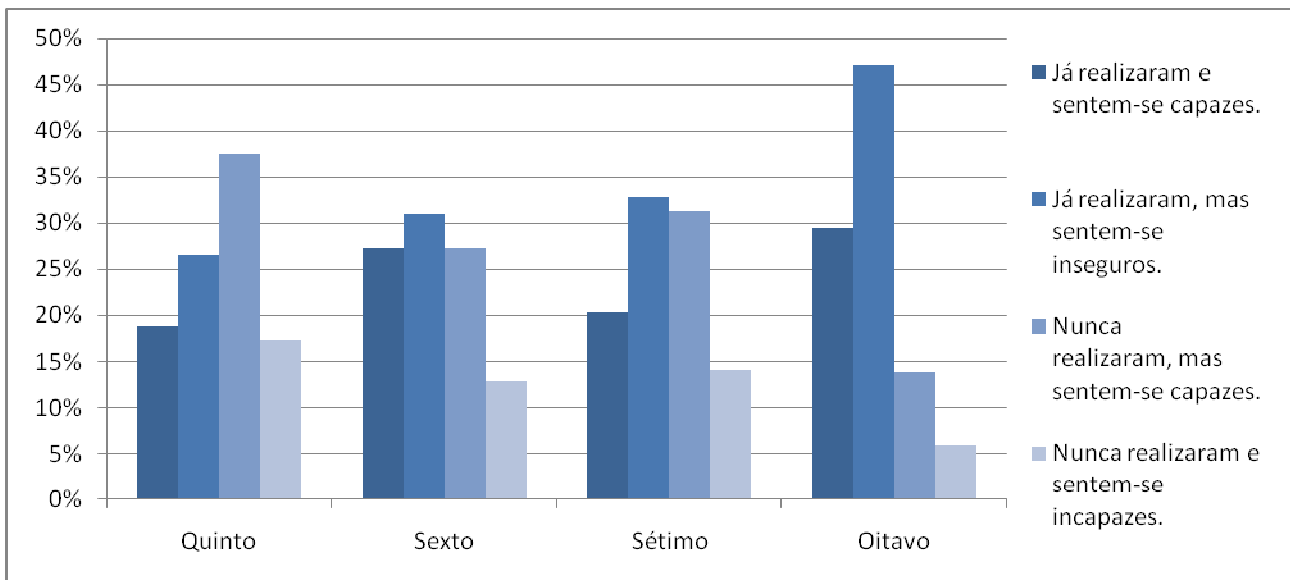


Figura 3: Pesquisa dos estudantes em revistas de publicações médicas. Os estudantes foram questionados sobre sua capacidade de responder uma questão clínica do dia-a-dia sobre a eficácia de uma droga, melhor tratamento para uma situação específica ou melhor exame para determinado paciente em bases de dados de publicações médicas. As respostas são exibidas em porcentagem. FAMEB-UFBA, 2012.

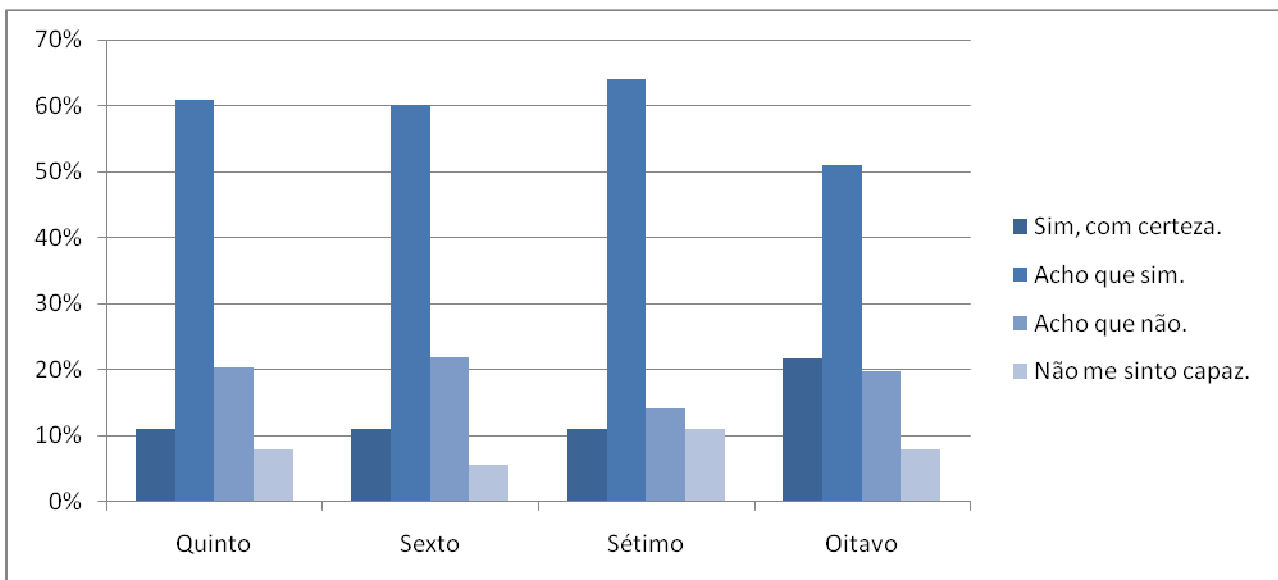


Figura 4: Auto-avaliação do estudante a respeito de sua capacidade de criticar dados de pesquisa expostos em um artigo científico. FAMEB-UFBA, 2012.

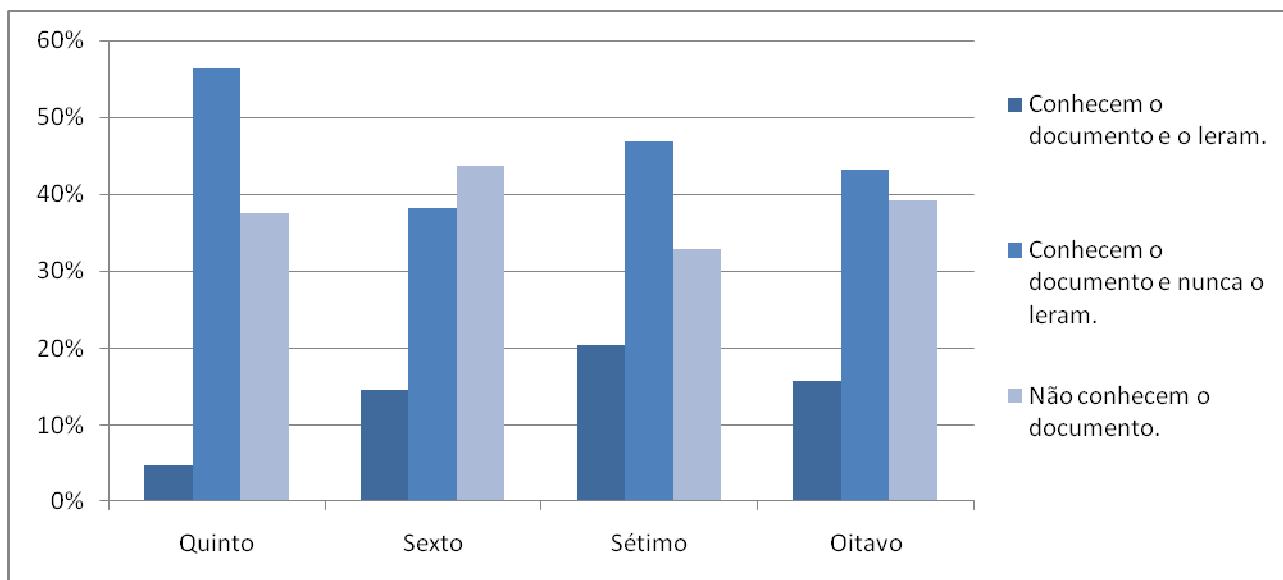


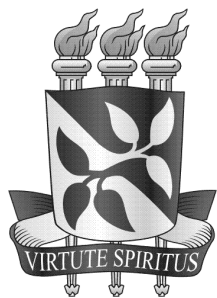
Figura 5: Conhecimento dos estudantes a respeito das normas do TCC. Os estudantes foram questionados se conhecem o documento intitulado “Normas Referentes ao TCC” que, como o nome sugere, reúne os parâmetros e cronograma da disciplina. As respostas são expostas em porcentagem. FAMEB-UFBA, 2012.

Bibliografia

- 1: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Código Civil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/. Acesso em janeiro de 2011.
- 2: FORMIGLI VL, BARBOSA HS, LIMA MAG, ARAÚJO IB, FAGUNDES NC, MACEDO RSA. Projeto político-pedagógico do curso de graduação em medicina da FMB/UFBA. *Gazeta Médica da Bahia*. 2010;79:1 (jan-abr): 3-47.
- 3: FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. Novo projeto político-pedagógico do curso de graduação em medicina da FAMEB/UFBA. Salvador, BA: a Faculdade; 2007. Disponível em <http://www.fameb.ufba.br/>. Acesso em janeiro de 2011.
- 4: FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. Plano operativo do processo de transformação curricular do curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA: a Faculdade; 2009. Disponível em <http://www.fameb.ufba.br/>. Acesso em janeiro de 2011.
- 5: FILHO FRB, CARNEIRO HC, SANTANA PV, MARTINS MJ, NOVAES MD, FRAGA DF, et al. Avaliação da transformação curricular da Faculdade de Medicina da Bahia – Universidade Federal da Bahia (FMB-UFBA). Disponível em <http://www.fameb.ufba.br/>.
- 6: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.
- 8: FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. Resolução 03/2010: Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Salvador, BA: Colegiado de Graduação; 2010. Disponível em <http://www.fameb.ufba.br/>. Acesso em janeiro de 2011.
- 9: PEREIRA MG. *Epidemiologia: Teoria e Prática*. 3reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
- 10: ROUQUAYROL MZ, ALMEIDA FILHO N. *Epidemiologia e Saúde*. 6 ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica; 2003.
- 11: FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. Portaria FMB nº14/2011. Salvador, BA: Gabinete da diretoria; 2011. Disponível em <http://www.fameb.ufba.br/>.

12: FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. Relatório final do seminário de avaliação de dois anos de implantação do novo projeto político-pedagógico do curso FMB/UFBA. Salvador, BA: a Faculdade; 2008. Disponível em <http://www.fameb.ufba.br/>.

Anexo 01: questionário aplicado.



Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Departamento de Medicina Preventiva e Social
 Av. Reitor Miguel Calmon, s/nº, Vale do Canela, 40.420-060,
 Salvador, Bahia. Tel/fax. 3283-8865 3283-884



Questionário Nº

--	--	--

1. IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____ Semestre: _____ Sexo: _____

2. QUESTÕES

1 – Você está envolvido em algum projeto de pesquisa?

(1) Sim (2) Não

2 – Se sim, em quantos projetos de pesquisa?

(1) 1 (2) 2 (3) 3 (4) 4 (5) 5 (6) Outro

3 – Você tem alguma bolsa/auxílio/remuneração para participar do projeto?

(1) Sim, em todos. (2) Sim, em alguns. (3) Não.

4 – Qual carga horária comprometida na sua semana com a pesquisa, incluindo período de estudo em casa? (EM HORAS/SEMANA)

(1) até 4 (2) 4-8 (3) 8-12 (4) 12-16 (5) 16-20 (6) Outro

5 – Tem horário reservado fixo para a pesquisa ou aproveita horários vagos?

(1) Tenho um horário fixo porque a pesquisa exige isso de mim.

(2) Tenho horário fixo porque acho importante.

(3) Uso horários vagos, sendo muito variável entre uma semana e outra.

6 – Quais dos motivos abaixo foram decisivos na sua decisão de participar da pesquisa?

(1) Remuneração/bolsa (2) Obrigatoriedade da pesquisa [TCC]

(3) Tema interessante (4) Desconhecimento sobre o tema

(5) Conheço muito do tema (6) Melhorar curriculum

(7) Gosto de pesquisas e apareceu (8) Outro

7 – Quais as características do seu projeto de pesquisa?

(1) Estudo de campo (2) Revisão de prontuário

(3) Revisão de literatura (4) Metanálise

(5) Em laboratório, experimental (6) Relato de caso

(7) Relato de série de casos (8) Outro

8 – Seu projeto de pesquisa será usado como TCC?

(1) Sim, com certeza. (2) Talvez. (3) Não

9 – Se sim, você participa da pesquisa por causa do TCC ou aproveitou a pesquisa da qual já participava para o TCC?

(1) Participo da pesquisa por causa do TCC. (2) Aproveitei para o TCC.

10 – Sendo “0” (zero) completa falta de compromisso e “10” (dez) total comprometimento/engajamento na pesquisa, circule a nota que você atribui ao seu envolvimento com a pesquisa.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 – Sendo “0” (zero) o desempenho de um estudante universitário péssimo e “10” (dez) o desempenho universitário de um estudante excelente, circule a nota que você atribui ao seu desempenho universitário (notas/CR).

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

12 – Sendo “0” (zero) uma formação insuficiente, com um profissional despreparado e 10 (dez) uma formação sólida, para um profissional preparado, circule a nota que você atribui à sua formação.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

13 – Qual influência você imagina que a pesquisa tem no currículo de quem participa de pesquisas?

(1) Influência negativa (2) Influência positiva (3) Nenhuma influência

14 – Qual influência você imagina que a pesquisa desenvolve desempenho acadêmico/notas/CR no de quem participa de pesquisas?

(1) Influência negativa (2) Influência positiva (3) Nenhuma influência

15 – O que um estudante de medicina precisa para ser pesquisador? [marque o(s) mais importantes(s), que funcionam como “fatores limitantes”, sem os quais não pode haver pesquisa]

(1) Tempo (2) Bolsas/ auxílio (3) Aulas de pesquisa

(4) Laboratórios (5) Verbas para pesquisa, não necessariamente bolsa.

(6) Professores qualificados para orientação. (7) _____

16 – Caso houvesse tempo mais tempo livre, você comprometeria parte dele com pesquisa?

(1) Não. (2) Sim, se pelo menos + 4 horas.

(3) Sim, se pelo menos + 8 horas. (4) Sim, se pelo menos + 12 horas.

(5) Sim, se pelo menos + 16 horas (6) Sim, se pelo menos + 20 horas.

17 – Participa de atividades complementares outras?

(1) Não. (2) Estágios. (3) Congressos (4) Simpósios

(5) Debates de casos clínicos. (6) Ligas acadêmicas.

18 – Você trabalha?

(1) Sim, menos que 20 horas semanais. (2) Sim, entre 20 e 40 horas semanais.

(3) Sim, mais que 40 horas semanais. (4) Não.

19 – Você pensa em fazer residência?

(1) Sim. (2) Não. (3) Não sei ainda.

20 – Você pensa em fazer mestrado/doutorado?

(1) Sim. (2) Não. (3) Não sei ainda.

21 – Caso responda sim a alguma das duas acima, onde pretende fazê-lo?

(1) Na Bahia. (2) No Brasil. (3) No exterior. (4) Não sei.

22 – Considera-se capaz de realizar pesquisa para responder uma questão clínica do dia-a-dia sobre eficácia de uma droga, melhor tratamento para uma situação específica, ou melhor exame para determinado paciente em bases de dados médicas (como PubMed)?

(1) Sim, com certeza. Já fiz. (2) Já fiz, mas me sinto inseguro.

(3) Nunca fiz, mas sinto-me capaz. (4) Não sei por onde começar.

23 – Você se considera capaz de avaliar criticamente os dados de pesquisa de uma pesquisa e artigos científicos?

(1) Sim, com certeza. (2) Acho que sim.

(3) Acho que não. (4) Não me sinto capaz.

24 – Conhece o documento intitulado “Normas referentes ao TCC”, que trata dos parâmetros desta disciplina?

(1) Sim, e já li. (2) Sim, mas não li. (3) O que é isso?

25 – Você chegou a mudar de tema de TCC? Se sim, quantas vezes?

(1) 1 (2) 2 (3) 3 (4) 4 (5) 5 (6) Não